

Recebido em 07/2017. Aceito para publicação em 10/2017.

## PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SUPERVISORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

## PERCEPTIONS OF THE SUPERVISORY TEACHERS OF BASIC EDUCATION ON THE INSTITUTIONAL PROGRAM OF TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP (PIBID)

Talita Molina Lopes<sup>1</sup>

Flávia Pirovani Arial Bernardo<sup>2</sup>

Elias Terra Werner<sup>3</sup>

**Resumo:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa do Governo para o aperfeiçoamento da formação de professores para a Educação Básica. Este estudo teve como objetivo levantar informações sobre as percepções dos professores supervisores da educação básica acerca do Pibid e suas contribuições para a formação docente. Foi realizada uma abordagem quantitativa-qualitativa, com coleta de dados por meio da aplicação de questionário. Os resultados indicaram que os supervisores consideram a experiência do Pibid importante para a atuação em sala de aula e para a formação docente inicial de futuros professores. O Pibid também contribui para a prática docente dos professores supervisores e proporciona a valorização da carreira docente, incentivando a escolha pela profissão.

**Palavras-chave:** Educação básica; ensino superior; formação docente; prática pedagógica.

**Abstract:** The Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (Pibid) is a Governmental initiative for the improvement of teacher instruction for basic education. The purpose of this study was to gather information on the perceptions of the supervisors of Basic Education about Pibid and its contributions for teacher education. A quantitative-qualitative approach was performed, with data collection by the application of a questionnaire. The results indicated that the supervisors consider Pibid experience important for classroom performance and for the initial training of future teachers. Pibid also contributes to the teaching practice of supervisory teachers and provides the valorization of the teaching career, encouraging the choice of the profession.

**Keywords:** Basic education; higher education; teacher training; pedagogical practice.

### 1. INTRODUÇÃO

Os temas relacionados à educação estão cada vez mais voltados à necessidade de se alcançar o objetivo de torná-la de qualidade. A profissão docente é essencial para os processos de formação de sujeitos críticos e de modificações das sociedades. Dessa forma, as decisões pedagógicas e curriculares sugeridas pelos profissionais da área da educação ou afins devem ser concretizadas mediante a presença de um professor (IMBERNÓN, 2010).

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo, atua como estudante no Departamento de Biologia - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: talita.lopes@hotmail.com.

<sup>2</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, Brasil. E-mail: flaviapab@gmail.com.

<sup>3</sup> Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Mestrado em Biologia Vegetal e Doutorado em Produção Vegetal, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: eliaswerner12@gmail.com

No entanto, para que se alcance uma educação de qualidade, é indispensável o investimento na formação e desenvolvimento profissional de professores, bem como a autenticidade dos conhecimentos construídos ao longo de suas experiências no exercício da profissão (TARDIF, 2002). A troca de experiências e saberes entre professores mais experientes e futuros professores pode ser considerada forte aliada no processo de formação docente.

A discussão sobre formação docente tem sido frequente no cenário educacional brasileiro, além de ser a finalidade de diferentes políticas públicas que almejam melhorar as condições de formação e de trabalho dos futuros profissionais e daqueles que se encontram em exercício (JARDILINO; OLIVERI, 2013). Tal fato pode estar relacionado à preocupação atual de se atingir uma educação de qualidade.

De acordo com Gatti (2008), a formação de professores passou a ser debatida nos últimos anos a partir da união de dois fatores: o mundo do trabalho, que está se estruturando na sociedade do conhecimento e na era da informação e os problemáticos índices de desempenho escolar de grande parte da população, que podem ser vistos em avaliações como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Como defende Ferreira (2014), o professor precisa ser orientado a uma formação na perspectiva de um ensino reflexivo, preocupando-se com as necessidades de seus alunos. Relacionadas às necessidades de formação docente efetiva, mudanças curriculares e projetos que possibilitam um currículo de licenciatura com o perfil de um curso de formação de professores são criados por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o futuro professor da realidade escolar (FERREIRA, 2014).

Essa aproximação supracitada pode ser obtida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do Governo Federal. O Pibid visa à valorização dos futuros professores durante a graduação e a inserção dos alunos de licenciatura no ambiente escolar sob supervisão de um professor experiente, coordenados por um professor do ensino superior (CAPES, 2009). A relação estabelecida entre os profissionais da educação básica e ensino superior, permitida pelo Pibid gera benefícios e momentos de reflexão para os alunos da graduação e para os professores supervisores (GATTI, 2008)

Diante das experiências proporcionadas pelo Pibid, torna-se fundamental conhecer as percepções dos professores supervisores sobre o programa, pois a aproximação entre universidade e educação básica proporciona o protagonismo da escola nos processos de formação docente, fazendo com que a troca de experiências nos processos pedagógicos assumam um importante papel.

A criação de programas como o Pibid é relevante, pois possibilita o contato dos futuros professores com a realidade escolar e os prepara para a profissão que enfrenta desafios como a ausência de investimento na formação continuada.

Dessa forma, por meio da realização de pesquisas que possibilitem as percepções

dos professores supervisores acerca do Pibid, torna-se possível a investigação sobre a legitimidade dos principais objetivos do programa relacionados à valorização da carreira e formação docente. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivos: (i) investigar aspectos na carreira profissional dos professores supervisores nos quais o Pibid pretende influenciar (motivação para participar do Pibid; estímulo para a docência; valorização da carreira docente; interação com o ensino superior e experiências com as atividades do Pibid), (ii) analisar a percepção dos supervisores sobre as modificações que o Pibid causa na formação dos bolsistas de iniciação à docência.

## 2. A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores é um tema importante na área educacional, visto a necessidade de profissionais docentes cada vez mais qualificados que possam contribuir para formação intelectual de crianças, jovens e adultos. Entretanto, é necessária a compreensão do real significado do termo formação na esfera educacional e conhecer como se iniciou o processo de formação de professores no Brasil até os dias atuais.

De acordo com Borges (2015), a formação compreende todas as etapas em que os professores são preparados para o exercício da profissão docente, adquirindo conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à educação escolar e pode ser por meio de formação inicial ou formação continuada.

A formação continuada pode ser considerada qualquer atividade formativa que promova aperfeiçoamento, seja de caráter pessoal ou profissional (GARCIA, 1999). Nessa perspectiva, programas como o Pibid podem ser considerados programas de formação inicial para alunos de licenciatura e a continuada para os professores supervisores que atuam no ensino básico.

Segundo Veiga (2012, p. 81):

[...] a formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes. Nessa ótica, associa-se o conceito de formação de professores à ideia de inconclusão do homem.

Portanto, a formação efetiva só é viável se a formação inicial garantir todos os âmbitos supracitados e, por sua vez, a formação continuada deve estar relacionada às necessidades e situações vividas pelos professores no exercício da profissão. O professor deve ter a compreensão de que a sua formação não se encerra com o final do curso de licenciatura. É um processo contínuo que acontece ao longo da vida, com as experiências adquiridas.

Historicamente, a década de 90 foi marcada pelo surgimento de muitas políticas públicas na área de educação no Brasil. Segundo Mazzeu (2009), as propostas educacionais, de modo geral, foram estruturadas pelas recomendações de organismos multilaterais internacionais e regionais, como o Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Nesse cenário de reformas e propostas, a Conferência Mundial de Educação para Todos, se destacou como um encontro de representantes de diferentes países que tinham como objetivo discutir propostas para que os países em desenvolvimento pudessem alcançar melhor qualidade na educação, passando a influenciar a implementação das políticas públicas em educação (IVO; HIPÓLITO, 2009).

As reformas políticas apresentaram objetivos bem definidos, envolvendo a estrutura administrativa e pedagógica da escola, a formação de professores, os conteúdos e demais aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. A promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996, é uma das mudanças realizadas no Brasil em relação à educação (MAUÉS, 2003). Segundo Moura (2011), a Lei nº 9.394/96 da nova LDBEN determinou que a formação docente atendesse aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, além de definir que, para atuar na educação, a formação inicial deve ser realizada em nível superior, nos cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades ou institutos superiores de educação, de acordo com os artigos 61 e 62.

A formação docente no século XX apresentou destaque nos modelos técnicos, voltados para a solução dos problemas mediante a aplicação severa de teorias e técnicas científicas (GÓMEZ, 1995). Essa abordagem, segundo Pereira (1999), é inadequada à realidade docente, pois cria uma dicotomia entre os conhecimentos pedagógicos e a prática profissional na sala de aula.

No ano de 2001, foram elaborados pela Secretaria de Educação Fundamental (SEF) do Ministério da Educação (MEC) os Referenciais para a Formação de Professores (RFP) e, posteriormente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores da Educação Básica. Os RFP abordam a formação de professores da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental e é compreendida com caráter contínuo, envolvendo formação inicial, continuada e permanente (BRASIL, 1997).

Torna-se evidente que as sugestões para a educação no século XXI tendam a conectar a teoria e a prática nos cursos de formação docente, garantindo melhor qualidade (MOURA, 2011). O Plano Nacional de Educação (PNE) dos últimos anos indica que na formação inicial são necessários a superação histórica da separação existente entre teoria e prática e o rompimento entre a formação pedagógica e a formação no campo dos conhecimentos peculiares que serão trabalhados em sala de

aula (MATOS; BAPTISTA, 2012). Dentre as poucas medidas voltadas para a formação docente, tem-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, criado como um incentivo à docência, associando teoria e prática e investindo na qualidade da formação de futuros professores.

### **3. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal, a partir da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, o PIBID busca aperfeiçoar e valorizar a formação de futuros professores que atuarão no ensino básico, atribuindo aos alunos de licenciaturas em Instituições de Educação Superior, bolsas em parceria com escolas da rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

A Instituição de Educação Superior (IES) apresenta à CAPES os projetos de iniciação à docência, sendo públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, que recebem bolsas e custeio de material de consumo para que os projetos sejam executados nas escolas.

Os dados mais atuais encontrados acerca de quantitativo de bolsas e projetos indicam que, até o ano de 2014, o número de projetos contemplados era de 313 presentes em 284 Instituições de Educação Superior, sendo 284 Projetos PIBID e 29 Projetos PIBID Diversidade. O número de bolsistas, em 2014, era de 90.254, sendo 72.845 de alunos de iniciação à docência, 11.117 de professores supervisores, 4.924 de coordenadores de área, 455 de coordenadores de área de gestão e 319 de coordenação institucional (CAPES, 2013).

O desenvolvimento do PIBID foi tão amplo que houve a necessidade de transformá-lo em uma política pública educacional de Estado e não mais de governo. Essa transformação ocorreu com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96. Devido à importância que o programa apresentava nas universidades e escolas brasileiras, alterou-se, pela Lei 12.796/2013, o artigo 62 que dispõe sobre a formação de professores para atuar na educação básica, acrescentando ao parágrafo 5, o seguinte trecho:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (BRASIL, 2013).

Segundo Matos (2016), o trajeto desenvolvido pelo PIBID foi marcado por um elevado crescimento em relação ao número de pessoas e instituições envolvidas, conquistando grande importância dentro das políticas públicas educacionais. O programa chegou a um total de 90 mil bolsistas e foram criadas legislações a fim de padronizar e organizar o PIBID, como o Decreto nº 7.219/2010, que dispõe a respeito do PIBID e o novo regulamento do PIBID na Portaria CAPES nº 96/2013.

O interesse desta pesquisa está voltado ao supervisor que tem dentre várias funções, de supervisionar e acompanhar as atividades dos alunos de licenciatura (CAPES, 2010). Além supervisionar e acompanhar as atividades que ocorrem na escola com esses alunos, o supervisor tem um trabalho árduo na busca de resultados e do conhecimento acerca do rendimento de seus alunos (BORGES, 2015).

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho apresenta quanto aos procedimentos técnicos uma pesquisa de levantamento e quanto aos objetivos uma pesquisa descritiva. A abordagem metodológica é quanti-qualitativa.

A pesquisa foi realizada nas escolas de ensino básico do município de Alegre/ES que são conveniadas ao Pibid, onde atuam os professores supervisores, sujeitos dessa pesquisa. Esse município, localizado no Estado do Espírito Santo, com uma área de aproximadamente, 778,6 km<sup>2</sup>, torna-se cada vez mais um centro qualificado de ensino, pesquisa e extensão do Estado, com a presença de três Instituições de Ensino Superior: o Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e uma autarquia municipal, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - FAFIA (ALEGRE, 2013).

Para realizar a escolha das escolas participantes da pesquisa, iniciou-se a busca de dados por uma investigação prévia, pela qual foi verificada que o Pibid está presente nas três Instituições de Educação Superior que oferecem os cursos de licenciatura e mantêm projetos vinculados ao programa, no município de Alegre/ES. As escolas em questão estão diretamente vinculadas às três IES do município de Alegre, sendo quatro escolas estaduais de ensino fundamental e médio e duas escolas municipais de ensino fundamental.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores da educação básica que atuam como supervisores do Pibid nas escolas supracitadas que desenvolvem atividades em subprojetos referentes às disciplinas ministradas. Os professores são representados por um total de vinte e um (21). Os critérios definidos para a escolha dos sujeitos da pesquisa foram: ser professor supervisor ativo do Pibid em qualquer um dos subprojetos desenvolvidos apenas nas escolas pertencentes ao município de Alegre e ter a experiência mínima de um ano de participação como supervisor do Pibid.

Quanto ao levantamento das informações que deram os subsídios a esta pesquisa, foram utilizados questionários com perguntas abertas, fechadas e mistas, elaborados com a finalidade de se obter os dados relevantes sobre a questão norteadora da pesquisa.

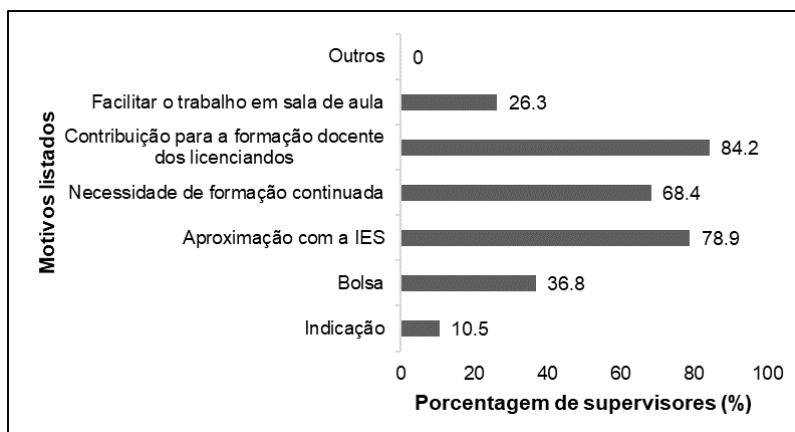
Os dados coletados foram agrupados e analisados de forma quanti-qualitativa. Os dados de caracterização foram analisados e interpretados para que fossem construídos os perfis dos participantes da pesquisa. Posteriormente, as questões fechadas foram tabuladas no Software Microsoft Office Excel (Versão 2013), por meio da ferramenta de planilhas, para a melhor compreensão e discussão das respostas obtidas. Os dados foram quantificados em número (Nº) e transformados em porcentagem (%). As questões tipo escala, construídas com base em intervalos regulares (1 a 5) foram analisadas por meio da Escala de Likert, utilizada para mensurar atitudes. Quanto às questões abertas, as informações narradas pelos participantes da pesquisa foram analisadas por intermédio da união dos termos mais preponderantes, utilizando, por exemplo, palavras-chave ou temas, revelando o conteúdo de cada resposta, possibilitando uma análise dos resultados pela interpretação da pesquisadora, conhecido como análise de conteúdo pelo método de avaliação lógico-semântica (MALHEIROS, 2011).

## **5. MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES EM PARTICIPAR DO PIBID**

O primeiro questionamento proposto aos professores em relação aos motivos que os levaram a participar do PIBid como professores supervisores indicaram que os motivos preponderantes estão diretamente ligados à formação docente, tanto continuada quanto inicial dos licenciandos bolsistas de iniciação à docência, destacando 84,2% dos supervisores que mostraram o interesse pela contribuição com a formação dos alunos licenciandos e 78,9% que indicaram interesse pela aproximação com a IES, conforme a Figura 1.

Pode-se destacar, também, que 68,4% dos supervisores indicam a necessidade de uma formação docente continuada, atribuindo esse fato à escolha pela entrada ao programa. Esse resultado infere que os supervisores, ao optarem pela participação no Pibid, acreditam que este seja um programa que contribua efetivamente à formação desejada. Essa afirmação evidencia que os supervisores possuem a percepção da sua importância como profissionais capazes de contribuir para a formação inicial de futuros docentes por meio da troca de experiências e saberes relacionados à prática docente dentro do ambiente escolar. Matos (2016) afirma que essa responsabilidade assumida pelos supervisores origina um processo, estimula a formação continuada.

**Figura 1. Porcentagem (%) de respostas dos supervisores do PIBID em Alegre/ES questionados acerca dos motivos que os levaram a participar do Programa (sendo possível marcar mais de uma opção).**



**Fonte: Autores, 2016.**

O objetivo pela busca da aproximação entre docentes e discentes de licenciatura está bem claro para Gatti et al. (2014, p.15), conforme o excerto a seguir:

[...] criar condições para um processo de formação que colabore com o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que estes possam contribuir com uma educação de qualidade voltada às crianças e jovens que frequentam a escola.

Essa aproximação supramencionada que há pouco tempo permanecia em total afastamento, proporciona experiências enriquecedoras tanto para os professores como para os alunos e as atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid auxiliam os profissionais da educação básica a desenvolverem aulas inovadoras e atraentes para chamar a atenção dos alunos (Ferreira, 2014).

Ainda nesse contexto, Farias (2012) destaca que a aproximação dos professores supervisores com as IES favorece o debate acadêmico em relação aos problemas e desafios presentes no ambiente escolar que, na maioria das vezes, apenas o professor não consegue solucioná-los.

Pode-se inferir, segundo os resultados apresentados, que os supervisores são motivados, principalmente, pelo desejo de aproximação com os diversos aspectos relacionados às IES. Destaca-se, também, que o envolvimento com os subprojetos Pibid do município de Alegre não está relacionado a uma possível política de favorecimento entre a coordenação/direção e escolha dos professores supervisores, uma vez que a opção de indicação foi a que ocorreu com menor percentual.

Quando questionados se já haviam participado de outros programas semelhantes ao Pibid, todos os supervisores responderam que “não”, indicando que o Pibid possa ser a primeira experiência em termos de programas de formação docente que auxiliam na formação desses profissionais.



## **6. PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES SUPERVISORES E O PIBID**

Em relação à prática profissional dos supervisores por meio da atuação no Pibid, em uma questão aberta, foi questionado quais seriam as mudanças observadas em sua prática docente com a participação no programa. Há um grande destaque, na maioria das respostas, da presença dos termos práticas pedagógicas e práticas diferenciadas, conforme mencionadas nas explanações a seguir: “Vem contribuindo para a minha prática pedagógica e também a reflexão dela” (Professor A); “Proporcionou subsídios à minha prática que foram imprescindíveis para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos educandos” (Professor B); “Um olhar diferente e práticas diferenciadas” (Professor C) e “As aulas ficam mais dinâmicas com as ideias trazidas pelos alunos bolsistas” (Professor D).

Ao analisar as narrativas dos professores C e D, observa-se que a importância atribuída aos termos práticas diferenciadas e dinâmicas, relaciona-se mais aos impactos que ocorrem majoritariamente na execução de suas aulas, por meio da inserção de novos recursos trazidos pelos licenciandos e não à sua prática pedagógica no geral. Dessa forma, tem-se a ideia de que a contribuição do programa seja mais impactante para a elaboração e execução das aulas dos supervisores, pois estes utilizam os recursos inovadores trazidos pelos licenciandos para auxiliá-los.

Nessa perspectiva, a participação no Pibid trouxe novas expectativas para a atuação profissional dos professores supervisores na sala de aula, uma vez serem positivos quando narram sobre as contribuições que o programa proporciona à sua prática pedagógica. Cabe ressaltar, também, a carga horária extensa de trabalho desses docentes que não lhes permite ter a possibilidade de elaborarem, sozinhos, novos recursos e metodologias para suas aulas como são elaboradas pelos licenciandos.

Resultados semelhantes puderam ser observados na pesquisa de Matos (2016) e Rodrigues, Miskulin e Silva (2016). Matos (2016) relata que os supervisores demonstraram apego afetivo ao programa quando discutiram sobre as mudanças em suas práticas pedagógicas e afirma que isso pode ser explicado pela dinâmica de trabalho do Pibid que permite que os integrantes do programa estejam inseridos no ambiente escolar durante o tempo de participação.

Rodrigues, Miskulin e Silva (2016) descrevem em sua pesquisa que, para 97,5% dos professores supervisores, as atividades do Pibid têm contribuído para melhoria de sua prática pedagógica. Os autores defendem que a participação dos professores como supervisores do programa proporciona um processo de reflexão de sua prática pedagógica a fim de aprimorá-la. Portanto, o supervisor do Pibid está em constante formação.

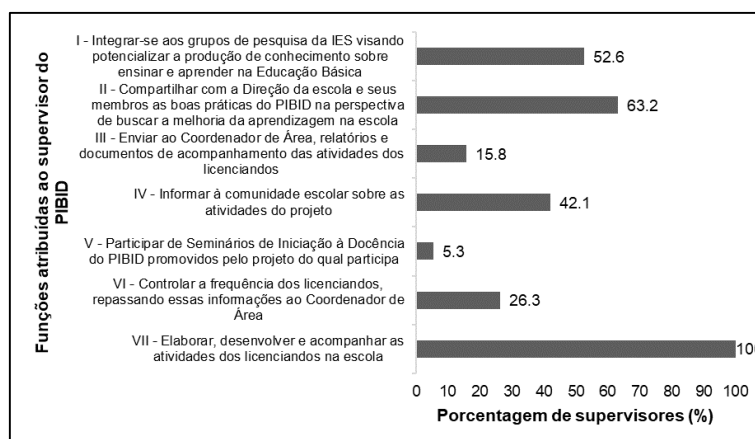
## **7. PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES SOBRE SUAS ATRIBUIÇÕES NO PIBID**

Ao interrogar os supervisores sobre suas atribuições na ótica do Pibid, 100% das respostas evidenciaram a compreensão sobre a responsabilidade que estes possuem quanto à formação dos bolsistas ao reconhecerem o papel de elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos futuros docentes, conforme pode-se observar na Figura 2.

O professor supervisor é a figura central no desenvolvimento das atividades do Pibid nas escolas. A sua função é compreendida, nos documentos oficiais, como o sujeito responsável pelo acompanhamento e supervisão dos bolsistas de iniciação à docência, além de contribuir com a formação dos licenciandos (CAPES, 2010).

Seguindo com o mesmo questionamento, 63,2% dos supervisores afirmaram possuir a responsabilidade de divulgação das ações do Pibid na escola com a direção, conforme a Figura 2. Destaca-se que, embora os supervisores compreendam o principal papel que assumem durante a formação dos licenciandos, estes vão além, e conseguem compreender as demais funções que assumem. Tal resultado pode indicar uma preocupação por parte dos supervisores em manter o programa vinculado à escola de atuação, pois os diretores, tendo conhecimento das boas práticas que o Pibid proporciona à comunidade escolar, cooperam para que as atividades do programa sejam executadas. Cabe ressaltar a importância atribuída, pelos supervisores, em compartilhar para a comunidade escolar no geral, os resultados obtidos por meio das atividades do Pibid. A finalidade deste compartilhamento é o reconhecimento pelos demais professores, além de incentivá-los a participarem do Pibid como supervisores, proporcionando, também, a aproximação destes com a IES.

**Figura 2. Porcentagem (%) de respostas dos supervisores do PIBID em Alegre/ES questionados acerca das funções como supervisor do PIBID, segundo as próprias perspectivas (sendo possível marcar mais de uma opção).**



Fonte: Autores, 2016.

## 8. O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES SUPERVISORES E FORMAÇÃO INICIAL DOS BOLSISTAS

Quanto à contribuição do Pibid aos aspectos relacionados à formação continuada dos professores supervisores, as opções de respostas do questionário aplicado, encontravam-se, numa escala de Likert, em: contribuição ausente, pouca contribuição, contribuição moderada, boa contribuição e excelente contribuição.

De modo geral, os resultados indicaram que os supervisores consideram que o Pibid e as atividades relacionadas contribuem efetivamente em todos os aspectos pertinentes à formação continuada que foram mencionados (aprimoramento em práticas investigativas; autorreflexão sobre a prática docente; fundamentação teórico-pedagógica; articulação entre teoria e prática; instrumentação para o ensino; didática), havendo destaque para o aprimoramento das práticas investigativas e autorreflexão sobre a prática docente. Esses resultados comprovam a importância que a participação como supervisor no Pibid possui para a formação continuada de professores da educação básica, principalmente nos aspectos relacionados à instrumentação de ensino voltada à investigação e reflexão sobre a prática docente.

As experiências que o Pibid proporciona aos supervisores podem modificar a maneira como os mesmos planejam, elaboram, executam e avaliam as suas aulas, possibilitando a estes melhoria na prática docente. Além disso, nos traz a reflexão sobre como o Pibid realmente significa uma experiência formativa para os supervisores, pois lhes garante a oportunidade da troca de experiências com os participantes do programa, retomando o contato com o ambiente acadêmico, a pesquisa e a participação em eventos considerados enriquecedores para a formação e desenvolvimento profissional dos supervisores.

O mesmo questionamento foi realizado em relação à contribuição do Pibid aos aspectos pertinentes à formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência, sob a perspectiva dos supervisores. Assim como na questão anterior, verifica-se, de modo geral, que os supervisores acreditam que as atividades proporcionadas pelo Pibid contribuem, também, de forma efetiva para a formação inicial dos futuros colegas de profissão. Os destaques são para os aspectos relacionados ao aprimoramento docente, principalmente, nas práticas investigativas e no desenvolvimento de hábitos de colaboração de trabalho em equipe, em que todos os professores afirmaram que o Pibid possui elevada contribuição para os licenciandos.

Em relação à contribuição do Pibid para a formação continuada dos supervisores, numa escala de 1 a 10, a média obtida pelas respostas foi de  $9,32 \pm 0,48$  (desvio padrão). Ao atribuir as notas pertinentes às contribuições do Pibid para a formação inicial dos licenciandos, a média obtida foi de  $9,89 \pm 0,31$  (desvio padrão).

## **9. DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS SUPERVISORES NO PIBID**

Quando questionados, por meio de questão aberta, sobre as principais

dificuldades enfrentadas no desempenho de professor supervisor do Pibid, a maioria das respostas dos supervisores foram relacionadas à falta de tempo que possuem para realizar as principais atividades que envolvem o programa, como se pode notar nas narrativas a seguir: “Falta de tempo para maior dedicação às atividades propostas devido à carga horária extensa na escola” (Professor A); “Horário compatível com a reunião” (Professor B); “Tempo de planejamento com os bolsistas” (Professor C); “Quantidade de reuniões” (Professor D) e “Articulação de horários” (Professor E).

Na literatura específica da área educacional, são encontradas algumas dificuldades que são enfrentadas no desenvolvimento das atividades relacionadas às ações do Pibid nas escolas, como problemas de infraestrutura insuficiente, falta de apoio da gestão, baixo nível de desempenho dos alunos das escolas nas diversas disciplinas em que os subprojetos são desenvolvidos, desinteresse dos licenciandos, reformas na estrutura física dos espaços, baixa participação da família entre outras dificuldades (AGUIAR et al., 2011).

Os resultados obtidos, nesse questionamento, podem ser comparados com o trabalho de Borges (2015), em que são mencionados os problemas relacionados ao tempo pelos supervisores, pois devido às outras atividades externas ao Pibid, encontram dificuldades em dedicar-se às atividades do programa. Esse fato, segundo o autor, pode estar relacionado à uma questão política, pois, dependendo do município, os professores do ensino básico são liberados por poucas horas/semana de suas funções docentes para que possam realizar atividades do Pibid, sendo o tempo insuficiente.

Outro aspecto bastante encontrado nas respostas dos supervisores diz respeito aos próprios licenciandos, como pode ser verificado nas explicações a seguir: “A rotatividade de bolsistas” (Professor F) e “Fundamentação teórica dos pibidianos está muito ruim, muitos não sabem a base da química e os conteúdos básicos necessários ao ensino médio” (Professor G).

Como observado, além da questão do tempo, existem outras dificuldades mencionadas pelos professores supervisores ao cumprirem a função de supervisores do Pibid, como as relacionadas aos próprios bolsistas. A rotatividade mencionada pelo professor F possivelmente indica que os subprojetos estabelecem critérios de rotatividade dos bolsistas, além dos relacionados à formatura, alterando-os mais frequentemente que o esperado, o que causa instabilidade no desenvolvimento das atividades do programa. A explicação realizada pelo professor G indica que os licenciandos estão despreparados para atuarem como bolsistas de iniciação à docência, pois chegam a sala de aula sem saber o mínimo exigido em relação à disciplina que ele irá, futuramente, lecionar. Tal problema acarreta vários prejuízos para a execução das atividades do Pibid, pois, se o licenciando não estiver seguro em relação à sua explicação, alguns conceitos serão ensinados erroneamente, prejudicando o aprendizado dos alunos das escolas.

Esse acontecimento possivelmente indica que a forma de seleção de alguns subprojetos do Pibid não segue critérios relacionados à maturidade acadêmica dos bolsistas que estão sendo selecionados para atuarem no programa. Os alunos que estão nos períodos iniciais do curso de graduação não cursaram todas as disciplinas consideradas básicas para que possam atuar na sala de aula, conseqüentemente, chegam despreparados à escola.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi realizado o levantamento sobre as percepções dos professores supervisores das escolas de ensino básico do município de Alegre/ES a respeito do Pibid. Cabe ressaltar a carência de trabalhos relacionados ao tema, visto que o Pibid é um programa voltado aos alunos dos cursos de licenciatura. Dessa forma, a construção de uma literatura mais avançada sobre os demais integrantes do programa, como os supervisores, ainda está sendo elaborada.

Os resultados obtidos indicam, de maneira geral, que os professores supervisores reconhecem o Pibid como um programa voltado para a formação dos licenciandos bolsistas de iniciação à docência e que seus principais objetivos estão diretamente voltados a essa formação e ao incentivo à carreira docente. Além disso, preocupam-se com a própria formação, buscando, por meio das experiências significativas, melhorias para a atuação docente, modificando e aperfeiçoando a qualidade das suas aulas a partir dos recursos inovadores trazidos pelos licenciandos.

É importante mencionar a responsabilidade dos supervisores, durante o processo de formação dos alunos de licenciatura participantes do Pibid. A participação dos supervisores promove tal reflexão, tornando-os mais responsáveis e conscientes sobre suas funções dentro do programa.

À vista do exposto, as ações realizadas pelo programa proporcionam um novo cenário no contexto da carreira docente. Entretanto, ainda é necessário que ocorra a ampliação do programa em relação ao seu funcionamento para que este possa influenciar e aperfeiçoar a educação básica nacional.

Sendo assim, considera-se que os objetivos propostos para a realização desta pesquisa foram alcançados por meio da compreensão das percepções dos professores supervisores do município de Alegre/ES sobre o Pibid; caracterização das práticas desenvolvidas e desafios encontrados; análise das experiências mais significativas para a formação docente e prática profissional e discussão sobre as contribuições experimentadas pelos professores supervisores das escolas de ensino básico do município.

Espera-se que este trabalho possa colaborar com o compartilhamento de experiências e conhecimentos adquiridos por meio da realização de atividades que

envolvam o Pibid e demais membros da comunidade escolar, possibilitando a formação e crescimento profissional do docente, além do incentivo aos licenciandos para sua futura profissão.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. E. A. et al. O ensino da Língua Portuguesa no contexto do PIBID em Teresina. In: CARVALHO, A. D. F. (org). **O PIBID na formação para o trabalho docente: enfoques pragmáticos**. 1 ed. Teresina: Edufpi, 2011. p. 29 – 40.

BORGES, C. T. **O professor supervisor do PIBID: o que pensa, faz e aprende sobre a profissão?** 2015. 110f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 dez. 2007. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_Normativa\\_38\\_PIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf)>. Acesso em: 6 out.2016.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 jun. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)>. Acesso em: 18 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12796 de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/04/2013&jornal=1&pagina=1>> Acesso em: 20 jul. 2017.

CAPES. **Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência nº002/2009**. Brasília, 2009. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Bolsas/Edital02\\_PIBID2009.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf)>. Acesso em: 6 out.2016.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Brasília, 2010. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260\\_PIBID2011\\_NomasGerais.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf)>. Acesso em 10 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013. Aprova o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, 2013. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em 10 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatórios e Dados**. Texto disponibilizado em 5 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educaçao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>> Acesso em 06 out. 2016.

FARIAS, I.M.S. O que move professores a aprender? Significados e implicações do PIBID na formação continuada. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E

PRÁTICAS DE ENSINO, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivo\\_s/acervo/docs/3171d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivo_s/acervo/docs/3171d.pdf)> Acesso em: 10 out. 2016.

FERREIRA, S. V. F. **PIBID como um espaço de formação continuada de professores: o olhar dos professores supervisores**. 2014. 36f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual de Paraíba. Cuité, Paraíba. 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6130/1/PDF%20-%20S%20C3%A2nzia%20Viviane%20de%20Farias%20Ferreira.pdf>> Acesso em: 20 de jul.2017.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n.37, jan./abr., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2016.

\_\_\_\_\_ et al. **Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GÓMEZ, A. P. O Pensamento Prático do Professor: A formação do Professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 95-114.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IVO, A. A.; HIPÓLITO, A. M. O plano de desenvolvimento da educação: uma análise no contexto escolar. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA ANPEd, 32, 2009, Caxambu, MG. **Anais eletrônicos...** Caxambu, MG, 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT05-5475--Int.pdf>>. Acesso em 10 out.2016

JARDILINO, J. R. L.; OLIVERI, A. M. R. Formação continuada de professores na região dos Inconfidentes. **EntreVer**. Florianópolis, v. 3, n. 4, jan./jun., 2013. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/4875/1/ARTIGO\\_Forma%C3%A7%C3%A3oContinuadaProfessores.pdf](http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/4875/1/ARTIGO_Forma%C3%A7%C3%A3oContinuadaProfessores.pdf)> Acesso em: 14 set. 2017.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MATOS, B. A.; BAPTISTA, M. G. A. Investigando a relação teoria e prática nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura. In: ENCONTRO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DO NORTE E NORDESTE. VI, 2012. Recife. **Anais eletrônicos...** Recife, 2012. Disponível em: <<http://m40s.com/humanizacao/lencontroFE/3/Autor.html>>. Acesso em 5 nov. 2016.

MATOS, G. S. **O PIBID no processo de formação continuada dos professores supervisores da Educação Física: aspectos de uma política curricular**. 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio

de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/disserta%C3%A7%C3%B5es2016/dgabrielsiqueira.pdf>> Acesso em 20 de jul. 2017.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/br/pdf/cp/n118/16831.pdf>> Acesso em: 18 set. 2017.

MAZZEU, L. T. B. A política de formação docente no Brasil: fundamentos teóricos e epistemológicos. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA ANPEd, 32, 2009, Caxambu, MG. **Anais eletrônicos...**, Caxambú, 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT05-5789--Int.pdf>>. Acesso em 10 out. 2016.

MOURA, T. A. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e a formação docente para a alfabetização e letramento**. 2011. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educ. Soc.** Campinas, v.20, n.68, Dez. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000300006=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300006=en&nrm=iso)>. Acesso em: 2 mar. 2017.

ALEGRE. PREFEITURA MUNICIPAL. **Características econômicas e geográficas**. Texto disponibilizado em 25 jan. 2013. Disponível em: <<http://alegre.es.gov.br/site/index.php/a-cidade/historia/caracteristicas-economicas>> Acesso em: 14 set. 2017.

RODRIGUES, M. U.; MISKULIN, R. G. S.; SILVA, L. D. Possibilidades do PIBID para a formação continuada dos professores de Matemática em serviço das Universidades e das escolas públicas. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES III e CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES XIII. 2016. São Paulo. **Anais eletrônicos...**, São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/Artigo?id\\_artigo=5980](http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/Artigo?id_artigo=5980)> Acesso em 28 abr. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2012.